

THIERRY AUBRY (ed.)

200 séculos da história do Vale do Côa: incursões na vida quotidiana dos caçadores-artistas do Paleolítico

MC
MINISTÉRIO DA CULTURA

**iges
par**
INSTITUTO DE GESTÃO
DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO
E ARQUEOLÓGICO

 **CÔA MUSEU**

TRABALHOS DE ARQUEOLOGIA; 52

COORDENAÇÃO EDITORIAL
António Marques de Faria – DIDA/DIED

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Thierry Aubry

DESIGN GRÁFICO
www.tvmdesigners.pt

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO
Fergráfica, S.A.

TIRAGEM
800 exemplares

Depósito Legal
237 851/06

ISSN 0871-2581
ISBN 978-989-8052-14-8

IGESPAR, IP
LISBOA
2009

O IGESPAR, IP, respeita os originais dos textos que lhe são enviados pelos autores, não sendo, assim, responsável pelas opiniões expressas nos mesmos, bem como por eventuais plágios, cópias, ou quaisquer outros elementos que de alguma forma possam prejudicar terceiros.

Preâmbulo	9
■ THIERRY AUBRY	
<hr/>	
CAPÍTULO 1	13
A questão da ocupação do interior da Península Ibérica durante o Paleolítico Superior	15
■ JOSEP-MARIA FULLOLA ■ JOÃO ZILHÃO	
<hr/>	
CAPÍTULO 2	19
Enquadramento geográfico	21
■ THIERRY AUBRY	
<hr/>	
CAPÍTULO 3	29
Metodologia de aquisição e caracterização dos dados arqueológicos	31
3.1. Prospecção	32
■ THIERRY AUBRY ■ JORGE DAVIDE SAMPAIO	
3.2. Escavações e sondagens	36
■ THIERRY AUBRY ■ JORGE DAVIDE SAMPAIO	
3.3. Rocha 24 da Ribeira de Piscos: contexto estratigráfico de uma rocha gravada	84
■ LUÍS LUÍS	
<hr/>	
CAPÍTULO 4	95
Os depósitos quaternários: enquadramento cronológico, processos de formação e evolução	97
4.1. Quadro cronológico e estrutural do entalhe fluvial	97
■ THIERRY AUBRY	

4.2. Les données de la séquence stratigraphique du site de Fariseu: processus de déposition et d'érosion des dépôts en limite de la plaine alluviale de la Vallée du Côa	103
■ FARID SELLAMI	
4.3. Les processus de formation, conservation et évolution des dépôts quaternaires sur les granites de Mêda-Escalhão: Olga Grande 4 et I4 de Pedras Altas	109
■ FARID SELLAMI	
4.4. Análisis micromorfológico de la secuencia sedimentaria de Cardina I (Salto do Boi, Vila Nova de Foz Côa, Portugal)	112
■ M. ^a MERCÈ BERGADÀ	

CAPÍTULO 5	129
Os artefactos: reconstituição da funcionalidade e da dinâmica de formação dos sítios	131
5.1. Os vestígios de pedra lascada	131
5.1.1. Estudo do aprovisionamento em matérias-primas	131
■ THIERRY AUBRY ■ XAVIER MANGADO LLACH ■ JORGE DAVIDE SAMPAIO	
5.1.2. Os utensílios retocados e a economia da produção lítica	170
■ THIERRY AUBRY	
5.1.3. Estudo funcional das indústrias lascadas	223
5.1.3.1. Análisis funcional de algunas piezas líticas de las ocupaciones del Gravetiense Final de Cardina I	223
■ MANUEL CALVO TRIAS	
5.1.3.2. Estudo traceológico das indústrias líticas de Olga Grande 4 e Cardina I: função, modo de funcionamento dos artefactos e outras inferências paleocomportamentais	235
■ MARINA DE ARAÚJO IGREJA	

5.1.4. Modalidades de produção dos utensílios sobre lamelas no Paleolítico Superior: elemento de caracterização cultural dos grupos humanos do Vale do Côa	247
5.1.4.1. Les systèmes de production de supports d'armatures et leur place dans la gestion des ressources lithiques: une voie privilégiée pour la compréhension des sociétés gravettiennes de la Vallée du Côa	247
■ LAURENT KLARIC	
5.1.4.2. Utensílios e suportes microlíticos do Magdalenense Final no Vale do Côa: o exemplo da U.E. 4 do Fariseu	256
■ CRISTINA GAMEIRO	
5.2. As outras categorias de vestígios líticos	269
■ THIERRY AUBRY ■ JORGE DAVIDE SAMPAIO ■ FRANÇOIS-XAVIER CHAUVIÈRE	
5.3. Premiers indices d'utilisation de roches métamorphiques pour la fabrication d'outils au Magdalénien	327
■ THIERRY AUBRY	
5.4. Caçadores-pescadores do Vale do Côa: os restos de fauna do sítio do Fariseu	331
■ SÓNIA GABRIEL ■ PHILIPPE BÉAREZ	
<hr/>	
CAPÍTULO 6	341
Cronologia da ocupação humana do Vale do Côa durante o Paleolítico Superior	343
6.1. Application des méthodes de la luminescence à la datation d'occupations paléolithiques de la Vallée du Côa	343
■ NORBERT MERCIER ■ HÉLÈNE VALLADAS ■ LAURENCE FROGET	
■ JEAN-LOUIS JORON ■ JEAN-LOUIS REYSS ■ THIERRY AUBRY	

6.2. Abordagem tipológica dos conjuntos líticos: contribuição para a definição da sequência crono-estratigráfica de ocupação humana do Vale do Côa	348
■ THIERRY AUBRY	

CAPÍTULO 7	359
Datação das gravuras paleolíticas do Vale do Côa	361
7.1 Datação indirecta da arte do Vale do Côa: estratigrafia, arte rupestre e móvel	361
7.1.1. Recouvrement stratigraphique et datation de l'art gravée de la Vallée du Côa	361
■ THIERRY AUBRY	
7.1.2. Grafismo mueble: las estaciones de Fariseu, Quinta da Barca Sul y Cardina I	373
■ MARCOS GARCÍA DIEZ	
7.1.3. Actualisation des données sur les vestiges d'art paléolithique sur support mobilier de la Vallée du Côa	382
■ THIERRY AUBRY	
7.2 Alguns vestígios arqueológicos encontrados nos sítios do Vale do Côa e suas possíveis relações com a arte	395
7.2.1. Los materiales colorantes en los yacimientos pleistocenos del Valle del Côa: Quinta da Barca Sul, Olga Grande 4 y Cardina I	395
■ MARCOS GARCÍA DIEZ ■ THIERRY AUBRY ■ JORGE DAVIDE SAMPAIO	
7.2.2. Analyse tracéologique de 4 pics d'Olga Grande: des outils pour les gravures de plein air?	436
■ HUGUES PLISSON	

7.3. Conservation et évolution des surfaces rocheuses gravées et piquetées de la Vallée du Côa: les données du projet «Quinta da Barca Sul»	443
■ FRANÇOIS-XAVIER CHAUVIÈRE ■ SOPHIE TYMULA ■ ANDRÉ CALAME ■ ISABELLE DECHANEZ	

CAPÍTULO 8	479
Dez anos depois da descoberta da arte do Côa: a caminho de uma contextualização?	481
■ THIERRY AUBRY	

BIBLIOGRAFIA	487
---------------------	-----

LISTA DE AUTORES	509
-------------------------	-----

Preâmbulo

■ THIERRY AUBRY

Mais de um século após a descoberta dos frescos da gruta de Altamira, o grande público, mas também o meio científico, tomou consciência, com a descoberta de gravuras ao ar livre nas vertentes rochosas do Vale do Côa, da verdadeira diversidade das manifestações artísticas do Paleolítico e das primeiras monumentalizações de um espaço natural.

A surpreendente conservação destas representações, testemunhos da humanidade contemporânea da última era glacial, levanta muitas questões. Quando foram realizadas? Como foram percebidas pelas gerações de caçadores-recolectores que se sucederam neste território? O que sabemos realmente da vida quotidiana e da cultura que permitiu o desenvolvimento de um tal suporte gráfico de comunicação? Quais eram as relações estabelecidas entre os diversos grupos humanos da Península Ibérica?

Para tentar responder e abrir pequenas janelas sobre este passado, 25 investigadores de origem portuguesa, francesa, espanhola e suíça aceitaram a aposta de conservação *in situ* das gravuras do Côa e as suas implicações científicas e culturais.

Os dados e as perspectivas que abrem com a investigação realizada são apresentados neste trabalho.

Avant-propos

Plus de cent ans après la révélation des fresques souterraines d'Altamira, la découverte de gravures en plein air le long des versants rocheux de la Vallée du Côa permit au grand public, mais aussi aux scientifiques, de prendre pleinement conscience de la diversité de l'art paléolithique et des premières monumentalisations d'un espace naturel.

L'étonnante conservation de ces gravures, témoignages de l'humanité de la dernière glaciation, n'est pas sans nous interroger. Quand ont-elles été réalisées? Comment ont-elles été perçues par les générations de chasseurs préhistoriques qui ont parcouru ce même territoire? Que sait-on de la vie quotidienne de leurs auteurs et de la culture qui a permis l'essor d'une telle communication graphique? Quelles étaient leurs relations avec les autres groupes humains qui peuplaient la Péninsule Ibérique?

Pour tenter d'ouvrir un peu plus largement des fenêtres sur le passé, 25 chercheurs d'origines portugaise, française, espagnole et suisse se sont impliqués dans le pari scientifique et l'enjeu culturel de la décision de conservation *in situ* des gravures du Côa.

Les données qu'ils ont rassemblées et les perspectives qu'elles ouvrent vous sont présentées dans ce travail.

Foreword

More than a century after the revelation of the Altamira frescoes, the discovery of open air engravings in the rocky slopes of the Côa Valley made it possible for both scientists and the general public to become fully aware of the diverse nature of the artistic manifestations of the Palaeolithic and of one of the earliest instances of the monumentalisation of a natural space.

The amazing preservation of these representations, left by humans of the Last Glacial, raises many questions. When were they made? How were they perceived by the successive generations of hunter-gatherers that roamed through this territory? What do we really know about the daily life of their makers and the culture that underlay the development of such a graphic communication device? How did they interact with the other human groups living in Iberia at that time?

In an attempt to open wider windows into this past, 25 Portuguese, French, Spanish and Swiss researchers took on the challenge and seized the scientific opportunity created by the decision to preserve the Côa engravings *in situ*. The data they assembled and the conclusions they were able to reach are presented here.